

Brasil é mercado favorito dos analistas

Além de ser o mais barato entre os emergentes, País tem possibilidade de melhora no rating

FÁBIO ALVES

Correspondente

NOVA YORK – Apesar de ser um dos mercados emergentes com maior alta nos primeiros quatro meses do ano, o Brasil continua sendo o mercado favorito (top pick) de vários analistas que participaram do Fórum de Primavera da EMTA, entidade que reúne os analistas e operadores de mercados emergentes.

O diretor de pesquisa e de estratégia para mercados emergentes do Morgan Stanley Dean Witter, Eric Fine, escolheu o País como top pick até o fim deste ano. “Entre os papéis mais líquidos, o Brasil ainda é o mercado mais barato entre os emergentes e com possibilidade de melhora no rating” – especialmente se conse-

guir aprovar a reforma da Previdência, acrescenta. “Com isso, o C-Bond poderá ser negociado no fim do ano por volta de 500 pontos-base ou 600 pontos-base”.

O diretor de estratégia de renda fixa para mercados emergentes do banco Bear Stearns, Carl Ross, tem o Brasil como mercado favori-

to. “Há espaço para uma queda de mais 100 pontos-base nos spreads da dívida brasileira.” Ele acredita que isso será possível num cenário de taxa de juros mais baixa com um câmbio mais estável. “Quando

o governo começar a baixar os juros e o real ficar num patamar mais estável, a dinâmica da dívida brasileira parecerá mais sustentável, o que contribuirá para uma queda maior dos spreads.”

Apesar de o fórum ter concluído que os mercados emergentes de dívida vão registrar em 2003

mais um ano de forte desempenho, alguns participantes chegaram a levantar a questão sobre se os títulos da dívida de emergentes já não estariam caros. O EMBI+, índice calculado pelo JP Morgan para refletir os preços dos papéis de emergentes, já está perto dos níveis históricos de baixa, fechando ontem a 558 pontos-base.

“Em termos de desempenho dos preços dos papéis, creio que vamos ver um retorno estável ou de leve alta até o fim do ano”, disse o diretor de estratégia de renda fixa para

PAPÉIS DO
PAÍS TIVERAM
A MAIOR
ALTA DO ANO

mercados emergentes do banco Bear Stearns, Carl Ross. Segundo ele, os títulos da dívida de emergentes já subiram 14% nos primeiros quatro meses deste ano (refletido no desempenho do EMBI+) e deverão fechar 2003 com uma taxa de retorno por volta de 16% ou, no máximo, 18%. (AE)